

# ONDE ESTÁ VOCE MEU IRMÃO?

## Genesis 33

Esaú era um homem com H maiúsculo. Ele era rude, musculoso, forte, impulsivo, competitivo, impetuoso – como uma máquina.

Quando era jovem, eu imagino que não levava desaforo para casa. Talvez era acostumado a viver de uma maneira que a adrenalina estivesse na flor da pele, pois era caçador e isso implicava em senso de gratificação muito grande para ele, como uma alto-indulgência.

Ter o favoritismo do pai não mudava o seu comportamento, mas Esaú tinha um problema muito sério – seu irmão Jacó.

“Meu irmão arruinou minha vida”, talvez Esaú estivesse pensando assim. “E ele vai pagar por tudo isso”.

A dimensão mais destrutiva deste conflito foi quando Jacó fugiu para Harã sem nenhum diálogo com Esaú: não explicou, não confessou, não tomou nenhuma resolução. Então a batalha entre os dois cresceu silenciosamente por vinte anos. A discórdia agravou nos corações – Esaú pensava em uma revanche e esmagar seu irmão e Jacó estava com medo da reação do irmão.

O encontro se deu vinte anos mais tarde e Jacó preparou-se para este momento com vários planos. Ofereceria presentes a Esaú para tentar amolecê-lo e amenizar a fúria do irmão, e isto na minha opinião foi uma conta alta para Jacó e totalmente desnecessária.

O perdão foi liberado por Esaú sem nada em troca. As palavras de Esaú revelam todo o episódio: “Eu tenho muito meu irmão, mantenha o que voce tem para voce mesmo.”

A imagem desses dois homens crescidos abraçando e consolando-se mutuamente é uma das mais poderosas da Bíblia. É, na verdade, um eco da imagem do filho pródigo em pé, culpado, e seu pai correndo na direção dele para abraça-lo. É a imagem do nosso Pai Celestial fazendo a mesma coisa por nós.

O perdão liberado por Esaú não foi de qualquer maneira. Ele não era arrogante, não estava requerendo que Jacó verbalmente revisse suas transgressões contra ele e enumerasse todas e pedisse perdão uma por uma, gemendo como sinal de arrependimento. Na sua ânsia por perdoar, Esaú correu, ele abraçou, e ele chorou. Vinte anos de apreensão e medo estavam sendo apagados naquele momento incrível.

Todos nós temos um problema e não temos que esperar vinte anos por este momento incrível na nossa vida, quem sabe se correremos, abraçarmos e chorarmos juntos alcançaremos o melhor presente que podemos oferecer a nós mesmos: a paz que excede o entendimento.

Que Deus nos ensine a perdoar a nós mesmos e ao nosso próximo.

Forte abraço,

Pr. Aloísio Campanha